

Congresso ha

17 JAN 1990

GAZETA MERCANTIL

# Bloco de sustentação parlamentar pode não dar maioria ao governo

por Marta Salomon  
de Brasília

A intenção do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, de ter seu governo sustentado por um bloco parlamentar no Congresso Nacional não significa que ele terá maioria tranquila nas votações. Os articuladores do bloco enfrentam dois tipos de obstáculos: o regimento impede formação de blocos com parlamentares isolados; além disso, o voto do líder não vale mais pelo de seus líderes ausentes.

O regimento interno do Senado determina que os partidos — e não parlamentares isolados — poderão se unir para formar um bloco parlamentar. Dos grandes partidos, só o PFL admite até agora um amplo apoio ao presidente eleito. A oposição manifestada pelo PMDB e PSDB — que têm a primeira e a terceira



Carlos Chiarelli

maiores bancadas — basta-ria para inviabilizar a for-mação de um bloco que re-presentasse a maioria dos 570 parlamentares.

Estrategistas do novo go-  
verno junto ao Congresso apostam na mudança do  
quadro partidário até a  
posse de Collor. A amplia-

ção das bancadas do PRN e  
do PFL e a diminuição do  
número de parlamentares,  
por exemplo, poderiam fa-  
cilitar a composição de um  
bloco parlamentar de  
maioria.

Desde a eleição, não foi  
registrada nenhuma mu-  
dança nesse quadro. O  
PRN continua com os mes-  
mos 22 parlamentares com  
que disputou a eleição. A  
proximidade da eleição pa-  
ra os governos estaduais e  
para o Congresso poderá  
retardar deslocamentos  
partidários.

O senador Carlos Chia-  
relli (PFL-RS) disse ontem  
ao presidente eleito que o  
novo governo dispõe de  
“maioria potencial”. Se-  
gundo o senador, “é decisi-  
vo” o convencimento de  
um grupo de parlamenta-  
res dispostos a dar “um  
crédito de confiança” e  
analisar as propostas de  
Collor.

Uma “radiografia” des-  
se apoio potencial no Con-  
gresso foi traçada pelo de-  
putado Antônio Carlos Kon-  
der Reis (PDS-SC), braço  
direito do futuro ministro  
da Justiça, Bernardo Ca-  
bral. Os números são man-  
tidos em segredo.

Chiarelli admitiu que é  
bem mais tranquilo tra-  
balhar com o voto dos líderes,  
diante da tradicional difi-  
culdade de presença dos  
parlamentares no plenário.  
O senador não levou em  
conta, porém, que o novo  
regimento impede o voto do  
líder de um partido ou blo-  
co pelos seus liderados au-  
sentes.

O máximo que o regi-  
mento permite é que o líder  
de um eventual bloco par-  
lamentar vote pelos lidera-  
dos presentes. Se uma ma-  
teria não obtiver o apoio  
dos líderes de todos os par-  
tidos, o voto do líder servi-  
rá, sobretudo, para ori-  
entar sua bancada.